

# *Contribuições do gênero HQ na abordagem do conteúdo “variação linguística” em livros didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental: uma análise diacrônica*

**La contribución del género HQ en el enfoque del contenido "variación lingüística" en los libros de texto en portugués de la escuela primaria: un análisis diacrónico**

Eduarda Fernandes da Rosa<sup>1</sup>

Elza Sabino da Silva Bueno<sup>2</sup>

Lucas de Souza Machado<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente estudo apresenta uma discussão acerca dos livros didáticos de Língua Portuguesa: Português Linguagens do 6º ano, no viés dos estudos diacrônicos da língua aliado ao estudo do gênero HQ (História em Quadrinhos) em função do conteúdo Variação Linguística, um estudo comparativo de duas obras. Isto é, a partir da aquisição, leitura e análise de duas obras didáticas de Língua Portuguesa do 6º ano, utilizadas em escolas públicas do estado de Mato Grosso do Sul (MS) em recortes de tempo diferentes, a primeira obra referente ao triênio de 2009 e a segunda obra do último triênio de 2019 do Ensino Fundamental II, para perceber como uma obra, dos mesmos autores, William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, aborda o ensino da variação linguística e qual a contribuição do gênero HQ nessa abordagem realizada. Como aconteceu em determinado ano e como ocorre no ano presente, sendo dez anos de diferença, para avaliar o efeito de sentido do conteúdo variação linguística tendo ou não a contribuição das HQs nessa abordagem nos anos referidos. A escolha das obras analisadas foi intencional, tendo em vista que esses materiais são utilizados pelos alunos de Ensino Fundamental II na rede pública de Ensino do estado de Mato Grosso do Sul atualmente. Para tanto, tomamos por empréstimo os preceitos dos estudos desenvolvidos por Saussure (1916), Rodrigues e Gomes (2012), Gomes (2014), Bortoni- Ricardo (2004), entre outros autores pertinentes à pesquisa. E, como resultado esperado, acreditamos que para a abordagem do conteúdo variação linguística nas aulas de Língua Portuguesa os livros se valem do gênero HQ para exemplificar ou conceituar o assunto que, por sua vez, faz parte do referencial curricular de Língua Portuguesa destinado aos 6º anos da Rede Estadual de Ensino de MS.

**Palavras-Chave:** Língua Portuguesa; Livro Didático; Variação Linguística.

**Resumen:** Tenemos la intención de presentar una discusión sobre los libros de texto de Lengua portuguesa:

<sup>1</sup> Mestranda em Letras na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. E-mail: [eduarda\\_rosa@hotmail.com](mailto:eduarda_rosa@hotmail.com).

<sup>2</sup> Doutora em Letras pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Professora Adjunta da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. E-mai: [elza@uemms.br](mailto:elza@uemms.br).

<sup>3</sup> Mestrando em Letras na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. E-mail: [lucas.lsm02@gmail.com](mailto:lucas.lsm02@gmail.com).

## Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – *Letras Compartilhadas*

Lenguas portuguesas del sexto grado, a través del sesgo de los estudios diacrónicos del lenguaje aliado al estudio del género HQ (Comics) en función del contenido de la variación lingüística, un estudio comparativo de dos obras. Es decir, a partir de la adquisición, lectura y análisis de dos obras didácticas en portugués de sexto año, utilizadas en escuelas públicas del estado de Mato Grosso do Sul (MS) en diferentes períodos de tiempo, siendo el primer trabajo del trienio 2009. y el segundo trabajo del último trienio de 2019 de la Escuela Primaria II, pretendemos comprender cómo un trabajo, de los mismos autores, William Roberto Cereja y Thereza Cochar Magalhães, abordó la enseñanza de la variación lingüística y cuál es la contribución del género HQ en este enfoque realizado por los trabajos. . Cómo sucedió en un año determinado y cómo sucede en el presente año, con diez años de diferencia, para evaluar el efecto del significado del contenido de variación lingüística, teniendo o no la contribución de los cómics en este enfoque en los años referidos, un estudio comparativo, por lo tanto. La elección de los trabajos analizados fue intencional, considerando que estos materiales son utilizados por estudiantes de primaria en el sistema de escuelas públicas del estado de Mato Grosso do Sul en la actualidad. Para hacerlo, tomaremos prestados los estudios desarrollados por Carvalho (2003), Saussure (1916), Rodrigues y Gomes (2012), Gomes (2014), Bortoni-Ricardo (2004), entre otros autores pertinentes a la investigación. Y, como resultado esperado, creemos que, para el enfoque del contenido de variación lingüística en las clases de lengua portuguesa, los libros usan el género HQ para ejemplificar o conceptualizar el tema, que, a su vez, forma parte del plan de estudios de lengua portuguesa para el sexto. años de MS State Education Network.

**Palabras Clave:** Historieta; Variación Lingüística; Libro Didáctico; Lengua Portuguesa.

### 1. *Introdução*

As aulas de Língua Portuguesa são marcadas, muitas vezes, pelo professor que, ou expõe seu conhecimento para a turma por meio de aula expositiva ou torna os alunos pesquisadores do próprio conhecimento. Independente do método utilizado seja expositivo ou investigativo, o livro didático auxilia o fazer pedagógico do professor em sala de aula, na feitura de exercícios ou para a construção do saber, a partir da pesquisa da produção teórica daquele material. Muitas vezes o livro didático é a única ferramenta didático-pedagógica que o professor utiliza em sala de aula para ensinar e o toma como fonte de conhecimento único em sua atividade docente, diárias.

Desta forma, consideramos o livro didático de língua portuguesa um objeto de investigação riquíssimo. Contudo, vale destacar, que esta ferramenta precisa ser estudada,

lida investigada e refletida por seus leitores, sejam alunos ou professores. Para que isso ocorra, tomamos como objeto de análise de nossa investigação o livro didático de Língua Portuguesa: Português Linguagens do 6º ano dos autores: William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães nas edições de 2009 e 2019 para fazer um estudo diacrônico acerca do gênero HQ (História em Quadrinhos) como agente de contribuição para o ensino do conteúdo Variação Linguística que, por sua vez, é, contudo, destinado ao 6º ano, no referencial curricular do estado de Mato Grosso do Sul (MS).

A obra de Cereja e Magalhães foi escolhida por fazer parte da coleção de livros didáticos adotada pela Rede Estadual de ensino na cidade de Campo Grande- MS. Optou-se pela obra usada no 6º ano, tendo em vista que este é o primeiro ano de contato com um professor de área de Língua Portuguesa e com o conteúdo Variação Linguística.

## Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – *Letras Compartilhadas*

Para a leitura crítica de um livro didático, grosso modo, espera-se que o aluno seja letrado, isto é, tenha a competência do letramento. O letramento ocorre não só na escola, mas a todo o momento, no caixa do banco, em uma música, ao ver televisão, nas páginas de notícias na internet, ao assistir a vídeos do Youtube, nos podcasts no Spotify e em diversos momentos. Vale ressaltar que letramento é diferente de alfabetização, como afirma Soares (2000):

Letramento é estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita. [...] Letramento é prazer, é lazer, é lerem diferentes lugares e sob diferentes condições [...] Letramento é informa-se através da leitura, é buscar notícias e lazer nos jornais, é interagir com a imprensa diária, fazer uso dela, selecionando o que desperta interesse, divertindo-se com as tiras de quadrinhos. (p.42)

Esse gênero HQ emerge com força nos dias atuais, haja vista a dinâmica visual desta geração. Uma geração atraída pela praticidade e ludicidade do conhecimento. A leitura de uma HQ é fundamental, pois influencia o aluno a tornar-se leitor, mas, sobretudo, contribui para que esse indivíduo se interesse pela leitura, de fato, uma vez que “Os quadrinhos têm o potencial para ajudar os alunos e essa nova abordagem, comprovadamente, está transformando alunos leitores, proporcionando-lhes mais fluência” (GOMES & RODRIGUES, 2013, p. 253) o que certamente é muito produtivo em sala de aula e na vida fora do ambiente escolar.

Por isso, a importância do livro didático de língua portuguesa, afinal ele pode utilizar diversos tipos e gêneros textuais no ensino da língua, uma vez que “Os gêneros textuais são um conjunto de ferramentas imprescindíveis do qual os quadrinhos fazem parte, objeto de extrema contribuição na ampliação e no aprimoramento de conhecimentos linguísticos” (GOMES & ABRÃO, 2014, p. 305) dentre eles o da variação linguística, objeto de nosso estudo.

A título de conhecimento, nos livros analisados de Língua Portuguesa, do 6º ano, de autoria de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, são utilizadas narrativas, peças publicitárias, ilustrações, exercícios e também histórias em quadrinhos divididos em unidades e capítulos que contemplam as habilidades de escrita, oralidade, leitura e análise linguística.

Para melhor explicar acerca do assunto, a seguir tratamos do gênero textual e do lugar da HQ no ensino de língua, de modo especial, no ensino da variação linguística como

um fenômeno inerentes às línguas faladas e em processo de transformação.

## **2. Gênero textual e o lugar do HQ no ensino da variação linguística**

Na concepção de Bronckart (1999, p. 137 *apud* GOMES & RODRIGUES, 2013, p.237):

Os textos são produtos da atividade de linguagem em funcionamento permanente nas formações sociais: em função de seus objetivos, interesses e questões específicas, essas formações elaboram diferentes espécies de textos, que apresentam características relativamente estáveis (justificando-se que sejam chamadas de gêneros de textos) e que ficam disponíveis no intertexto como modelos indexados, para os contemporâneos e para as gerações posteriores.

Os gêneros textuais são produtos, como vistos, frutos de uma linguagem formada por um ou mais interesses que se projetam em diversas maneiras de escrita.

O gênero sempre é e não é o mesmo, sempre é novo e velho ao mesmo tempo. O gênero renasce e se renova em cada nova etapa do desenvolvimento da literatura e em cada obra individual de um dado gênero. Nisto consiste a sua vida. (BAKHTIN, 1992, p. 91 *apud* GOMES & RODRIGUES, 2013, p.238)

Os quadrinhos podem ser utilizados para o ensino de diversas áreas, ciências, história, geografia e língua portuguesa, por exemplo, justamente por seu caráter dinâmico e atrativo. E dentro da língua portuguesa pode estimular a interpretação de texto, ensinar novos vocabulários, variedades linguísticas, conjugações verbais, numerais dentre outras classes de palavras, além da função de trazer efeito de sentido ao texto, seja verbal ou não verbal, como é o caso das HQs. Lembrando que ao ser utilizadas nas escolas as HQs podem auxiliar “crianças e jovens a solidificar o hábito de leitura e aprimorar a capacidade de compreender ideias” (GOMES & ABRÃO, 2014, p. 120).

Antes rejeitados pela sociedade, hoje os quadrinhos são aceitos e também fazem parte dos livros didáticos, principalmente pela sua capacidade de interação e complementação entre a linguagem verbal e não verbal.

Agregando o verbal e o não verbal - que podem aparecer em forma de desenhos, textos, balões de diversos formatos, personagens e cenários de variadas cores, quadrinhos de tamanhos e formatos diferentes – o professor pode levar para dentro de sala de aula textos e assuntos dos mais variados do cotidiano aos mais complexos para instigar nos alunos a interpretação e até a curiosidade para saber mais sobre os assuntos em questão. Afinal dentro

de sala de aula, especificamente nas aulas de língua materna “Espera-se que o aluno amplie o domínio do discurso nas diversas situações comunicativas, de modo a possibilitar e ampliar suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania” (BRASIL, 1998, p.32).

Nas aulas de língua portuguesa este gênero sofria preconceito, por ter sua base na oralidade e não especificamente na norma padrão da língua, contudo viu-se, então, uma oportunidade para ensinar as variantes linguísticas e regionalismos presentes no idioma a partir dos HQs, uma vez que o gênero traz essa característica de trabalhar o verbal (oralidade/escrita) com o não verbal (desenhos e formas).

Para trabalhar essas questões relacionadas aos gêneros textuais e aos HQs é importante traçar um caminho metodológico de pesquisa.

## **2. Aporte metodológico da pesquisa**

Para a realização desta pesquisa, em um primeiro momento intencionamos unir variação linguística, HQ e ensino. Para tanto, fez-se necessário a leitura do material de aporte teórico, os estudos realizados por Gomes e Abrão (2014), Gomes e Rodrigues (2013), Ramos (2018), Bortoni-Ricardo (2004/2014), Bueno e Silva (2012) e Cegalla (2009).

Em um segundo momento, optamos pela escolha de livros didáticos como *corpus* de investigação, tomando o cuidado para que fossem livros utilizados por escolas públicas que ofertam ensino regular fundamental II e que trazem o conteúdo “variação linguística” como uma de seus componentes curriculares, desta forma optamos pelas obras de Língua Portuguesa: Português Linguagens do 6º ano dos autores: William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães nas edições de 2009 e 2019, pois como já supramencionamos na introdução desta pesquisa, nossa intenção é comparar as obras e suas abordagens frente à variação linguística para traçar um panorama diacrônico dos estudos comas HQs e sua importância no processo de ensino de línguas.

Para tanto, a turma de 6º ano foi selecionada, uma vez que é o ano em que o alunado tem contato com um professor de área de língua portuguesa e com o conteúdo “variação linguística”. Em seguida realizamos a aquisição dessas obras, que foram para nós doadas por uma escola pública da cidade de Campo Grande-MS.

Feito isso, realizamos a tabulação e análise do material didático, buscando verificar como o livro é dividido, como aborda o conteúdo “variação linguística” e, além disso, como as HQ's são utilizadas como gênero textual e sua importância para o ensino de língua

portuguesa em sala de aula.

Para que tais objetivos sejam alcançados, a seguir, apresentamos a análise dos dados e discussão dos resultados e que chegamos com a pesquisa.

### 3. *Análise dos dados e discussão dos resultados*

Os livros pesquisados são divididos em unidades que, por sua vez, são divididas em capítulos e contemplam as habilidades de oralidade, produção escrita, interpretação e análise linguística. Sempre buscando os efeitos de sentido que cada habilidade pode representar ao processo de ensino de língua.

O primeiro livro, 2009, a parte que trata de variação linguística, apresenta um quadrinho do personagem Chico Bento, de Maurício de Sousa, conversando com Rosinha:



Figura 1 – Quadrinho de Chico Bento

São namorados e moradores da roça. Os autores do livro optaram pelo quadrinho com construções frásicas características da modalidade oral da língua, no entanto, associando a oralidade e o conteúdo variação linguística ao falar “errado” e, além disso, com um falar de roça, o dito “falar caipira”. Construções com alçamento de vogais como em: “[...] *minina* ali?”, no terceiro quadrinho. Ou apagamento do /r/ marcador de infinitivo em: “meu sonho é *entrá* [...]” no primeiro quadrinho, comuns às línguas vivas e em processo de transformação, Bueno e Silva (2012).

No livro de 2019, aparece também uma construção frásica com marcas de oralidade associadas ao falar da roça (figura 2), entretanto, aparece também outro quadrinho que introduz a ideia de adequado e não adequado na tira de Adão Iturrusgarai (figura 3):



Figura 2 – Quadrinho de Chico Bento



Figura 3 – Quadrinho de Zezo e família

Não há equívoco na fala de Zezo, porém não se associa variação linguística com o falar de roça e sim, introduz-se, como já mencionamos, a ideia de adequação e inadequação linguística para determinadas situações de fala, assim como a escolha da roupa é a escolha das palavras, além de seus efeitos de sentido. O que consideramos um progresso, tendo em vista a análise diacrônica das obras, pois há uma inserção de uma nova perspectiva, a ideia de adequação à situação de fala no livro de 2019, lembrando que tal ideia é usada com frequência por linguistas que defendem que não há erro em termos de língua, mas adequação e não adequação das expressões às mais variadas situações de uso da língua.

No livro de 2009, há a apresentação do conceito de dialeto em um hipertexto ao lado direito da página, além de uma menção, também em hipertexto, ao número de línguas do Brasil, 195.

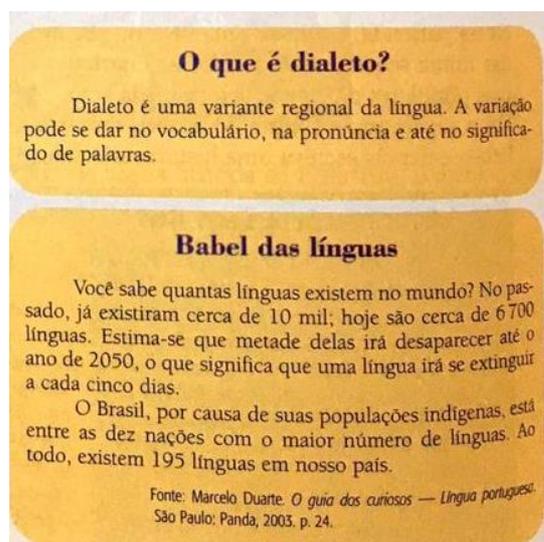


Figura 4- Livro 2009

Ainda no livro de 2009, há menção ao uso de gírias, como: “man, tá ligado, saquei a parada e mó”, constituintes do vocabulário jovem de acordo com os autores Cereja e Magalhães. O assunto “gíria” continuou na edição de 2019, assim como ao conceito de dialetos.



Figura 5 – Quadrinho de Adão Iturrugarai – Gírias

A edição de 2019, não inicia o conteúdo com o falar da roça associado ao erro, como assim faz a edição de 2009. A edição de 2019 traz o quadrinho de Fernando Gonsales em que um papagaio fala “errado” porque reproduz a fala que aprendeu, digamos, na sua comunidade de fala, já que o vendedor que o vendeu também cometia inadequações linguísticas percebidas, por exemplo, pelo metaplasmo do rotacismo (troca do fonema /l/

## Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – *Letras Compartilhadas*

pelo fonema /r/) empregado pelos dois personagens (papagaio e o vendedor) em construções como: “bicreta, pobrema” que são extramamente comuns entre falantes de qualquer idade, gênero e até mesmo condições socioeconômicas.



Figura 6 – Quadrinho de Fernando Gonsales

Assim, acreditamos que, diante do exposto, é possível afirmar que os estudos das HQs, assim como o da gíria, podem contribuir significativamente para o ensino e aprendizagem da variação linguística em sala de aula, atrelado à necessidade de aprendizado da variação, como mais uma forma de comunicar e de expressar os acontecimentos do dia a dia de forma clara e objetiva, sempre visando o efeito de sentido que as HQs podem trazer ao texto, seja escrito ou oral.

#### 4. *Considerações finais*

Tendo em vista os estudos sociolinguísticos e as novas concepções de tratamento para com a língua, consideramos que a edição dos livros pesquisados a de 2019 é mais completa que a edição de 2009, no sentido de que ambas tratam da noção de erro, da noção de oralidade e escrita, dialeto, gírias, entretanto, a edição de 2009 trabalha com a perspectiva da ideia de adequado e não adequado discutida nos estudos de Bortoni-Ricardo (2004), Bagno (2007) e outros estudiosos da sociolinguística variacionista.

É importante destacar que o livro didático é um forte aliado na construção de conhecimento e em língua portuguesa o livro de 2019 está em total acordo com os PCN de Língua Portuguesa, trazendo concepções atuais e que buscam diminuir o preconceito linguístico dentro de sala de aula.

## Encontro de Pesquisas em Linguística e Literatura dos Programas de Pós-graduação em Letras da UEMS/CG – *Letras Compartilhadas*

### *Referências*

- BAGNO, Marcos. *O preconceito linguístico, o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 2007.
- BORTONI-RICARDO, Stela Maris de Figueiredo. *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2004.
- BORTONI-RICARDO, 2014
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- BUENO, Elza Sabino da Silva; SILVA, Rosângela Villa da. *Contribuições da pesquisa sociolinguística ao ensino da língua portuguesa no Brasil*. Edição atual - Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.
- GOMES, Nataniel dos Santos; ABRÃO, Daniel (orgs.). *Grandes poderes trazem grandes responsabilidades: Refletindo sobre o uso das histórias em quadrinhos em sala de aula*. Editora Appris, Curitiba-PR, 2014.
- GOMES, Nataniel dos Santos; RODRIGUES, Marlon Leal (orgs.). *Para o alto e avante! Textos sobre histórias em quadrinhos para usar em sala de aula*. Curitiba/PR: Editora Appris, 2013.
- RAMOS, Paulo. *A leitura dos quadrinhos*. 2. Ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.
- SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 1916.
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.